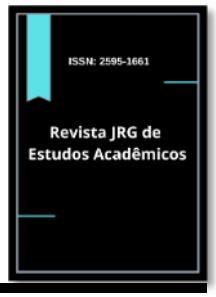
B1 ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em Portal de Periódicos CAPES

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
https://revistajrg.com/index.php/jrg



O que se produz sobre análise do comportamento pesquisam em Mato Grosso do Sul? dados para uma identidade científica

What is produced about Behavior Analysis in Mato Grosso do Sul? Data for a scientific identify

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2169
ARK: 57118/JRG.v8i18.2169

Recebido: 21/05/2025 | Aceito: 28/05/2025 | Publicado *on-line*: 02/06/2025

Vitória Gabriele Rodrigues Garcia[1]
https://orcid.org/0009-0006-4050-6518
http://lattes.cnpq.br/0247890232769542
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), MS, Brasil
E-mail: vitoriagabrielepsico@gmail.com

Vanessa Borri[2]
https://orcid.org/0000-0002-0436-6283.
http://lattes.cnpq.br/7442861627514483
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), MS, Brasil
E-mail: vanessaborri20@gmail.com

Felipe Maciel dos Santos Souza[3]
https://orcid.org/0000-0002-2282-7784
http://lattes.cnpq.br/5514957741890083
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), MS, Brasil
E-mail: felipesouza@ufgd.edu.br

Resumo

A institucionalização da Análise do Comportamento (AC) em Mato Grosso do Sul tem sido objeto do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Psicologia e Análise do Comportamento (GEPeHPAC), pois o crescimento da Análise do Comportamento (AC) no Brasil ocorreu de maneira não sistemática. Nesse estudo, pretendeu-se caracterizar e examinar materiais publicados na coleção Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades, por pessoas ligadas às instituições de ensino superior localizadas em Mato Grosso do Sul. Para os propósitos do trabalho, os documentos localizados e analisados foram 11 capítulos publicados nos 3 volumes, no período de 2022 a 2024. O critério de inclusão foi fundamentar-se em Análise do Comportamento. Foram coletadas informações sobre (a) autor(es), (b) instituição, (c) título do capítulo, (d) objetivos do capítulo, (e) método, (f) resultados apresentados; (g) conclusões apresentadas e (h) dados da publicação. Os capítulos foram classificados em aplicado, básico e histórico-conceitual. Os 11 capítulos analisados de pessoas ligadas às IES de MS correspondem a 34%. Deste total, 4 são aplicados, 2 são básicos e 5 são históricos-conceituais. Quanto às IES, percebe-se que o primeiro autor se vinculava, no momento da publicação, à UFGD (n=6), UFMS-CPAR

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados – MS, Brasil. Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).
[2] Graduada em Psicologia. Mestra em Psicologia.
[3] Graduado em Psicologia. Mestre e Doutor em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento.

(n=3), UCDB (n=1). O artigo possibilitou caracterizar a produção estadual de Análise do Comportamento, a partir da revisão de artigos publicados em uma coleção local. A ampliação dos estudos e das publicações sobre o tema pode enriquecer o conhecimento sobre o tema e promover avanços na prática do analista do comportamento sul-mato-grossense.

Palavras-chave: Behaviorismo Radical. Brasil. Historiografia. Institucionalização.

Abstract
The institutionalization of Behavior Analysis (BA) in Mato Grosso do Sul has been the subject of the Study and Research Group on the History of Psychology and Behavior Analysis (GEPeHPAC), since the growth of BA in Brazil occurred in a non-systematic manner. In this study, the aim was to characterize and examine materials published in the collection Behavioral Sciences: Current Issues, Challenges and Possibilities, by people linked to higher education institutions located in Mato Grosso do Sul. For the purposes of the work, the documents located and analyzed were 11 chapters published in the 3 volumes, in the period from 2022 to 2024. The inclusion criterion was to be based on Behavior Analysis. Information was collected on (a) author(s), (b) institution, (c) chapter title, (d) chapter objectives, (e) method, (f) results presented; (g) conclusions presented and (h) publication data. The chapters were classified as applied, basic and historical-conceptual. The 11 chapters analyzed by people linked to MS HEIs correspond to 34%. Of this total, 4 are applied, 2 are basic and 5 are historical-conceptual. As for the university, it is clear that the first author was linked, at the time of publication, to UFGD (n=6), UFMS-CPAR (n=3) and UCDB (n=1). The article made it possible to characterize the state's production of Behavior Analysis, based on the review of articles published in a local collection. Expanding studies and publications on the topic can enrich knowledge on the subject and promote advances in the practice of behavior analysts in Mato Grosso do Sul.

Keywords: *Radical Behaviorism. Brazil. Historiography. Institutionalization.*

1. Introdução

A Análise do Comportamento (AC) é uma ciência que se ocupa do estudo da aprendizagem e de processos pelos quais o comportamento pode ser modificado (CARVALHO NETO, 2002). A AC, desenvolvida a partir da perspectiva behaviorista de Skinner, parte do princípio de que existe ordem e regularidade no comportamento humano, algo evidenciado por nossas observações cotidianas e posteriormente refinado pelo estudo científico (PEROSA; SOUZA, 2024).

No Brasil, a introdução da AC teve um impacto profundo na Psicologia, contribuindo para o seu reconhecimento como profissão e ciência, além de promover o desenvolvimento de laboratórios de pesquisa e a formação científica dos psicólogos (TODOROV; HANNA, 2010).

No Brasil, a institucionalização da AC se deu a partir do ano de 1961, através das aulas Fred Keller na Universidade de São Paulo (USP). O professor estadunidense ficou no país por um ano e, neste período, foi apoiado por Carolina Bori, Rodolfo Azzi e Gil Sherman (TODOROV; HANNA, 2010). O início da Análise do Comportamento no Brasil está substancialmente documentado (MATOS, 1998; TODOROV, 1990; MIRANDA; CIRINO, 2010a; TODOROV; HANNA,2010; BOTOMÉ, 2022).

Uma maneira de compreender a institucionalização da AC em nosso país, é a partir das análises de homenagens recebidas em vida e de obituários dos profissionais que contribuíram para o desenvolvimento da AC, como sugerem os estudos de Souza e Gonçalves (2022), Strapasson, Cruz e Dittrich (2021; 2022) e Strapasson e Dittrich (2022).

Verifica-se que a AC no Brasil tem se institucionalizado de formas diferentes nos Estados. A partir disto, analistas do comportamento tem se ocupado, recentemente, em desenvolver estudos históricos, observando as peculiaridades de cada região (BORRI; SOUZA, 2024). Um levantamento de pesquisa na área revela pesquisas sobre AC em Minas Gerais (MARTINELLI; CÂNDIDO; CHEQUER, 2007; MIRANDA; CIRINO, 2010b; TEIXEIRA, 2010; VAL, 2022), sobre AC nos estados da Bahia, Ceará e Maranhão (BARBOSA, COSTA, ULIAN; LIMA, 2020; SILVA, 2021), sobre a AC no Maranhão (MOREIRA, 2011) e sobre a AC no Paraná (BELASCUSA; LOPES; LAURENTI, 2015). Especificamente, quanto a Mato Grosso do Sul (MS), verifica-se que institucionalização da área no Estado se tornou explícita, segundo Souza (2011) a partir dos anos 2000, em função das criações de cursos de Psicologia nas instituições públicas e privadas em Dourados e em Campo Grande. Quanto às pesquisas sobre tal temática, podem ser identificados os produtos de pesquisadores(as) do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Psicologia e Análise do Comportamento (GEPeHAC), localizado em Dourados-MS. Tais pesquisas serão analisadas pormenorizadamente a seguir.

A existência do Grupo Douradense de Estudo em AC (GDEAC) foi analisada por Souza (2021). Este grupo é o antecessor do GEPeHAC e realizou atividades em Dourados–MS, entre os anos de 2013 a 2016. Durante os anos de funcionamento, o GDEAC caracterizou-se como um local de estudo, debate e de produção de pesquisas em AC.

A presença feminina em AC, a partir da análise da produção de MS foi analisada por Franco e Souza (2021). Os autores partiram das publicações da revista Perspectivas em Análise do Comportamento e explicitaram o papel que as mulheres desempenham na produção e divulgação de conhecimento analítico-comportamental em Mato Grosso do Sul.

A Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis del Comportamiento, publicada pela *Universidad de Guadalajara* (México), foi objeto de investigação de Righi et al. (2023). A fim de contribuir para a compreensão da institucionalização da Análise do Comportamento no MS, os autores identificaram e analisaram 7 produções sul-mato-grossenses. Os dados revelam a importância dos cursos de pós-graduação Stricto sensu para a produção de conhecimento analítico comportamental no Estado pesquisado.

Já Borri e Souza (2024) analisaram a coleção Diálogos em Análise do Comportamento, uma publicação dos organizadores da Jornada de Análise do Comportamento (JAC) do Mato Grosso do Sul. Para isso, foram analisados os quatro volumes da coleção publicados entre 2016 e 2024. O estudo evidenciou a resistência científica dos analistas do comportamento sul-mato-grossenses que conseguiram manter a produção e lançamentos dos volumes mesmo diante do cenário pandêmico e da dificuldade que a ciência brasileira passou durante o mandato presidencial entre 2019 e 2022.

As características e marcas da AC no MS a partir de publicações na Coleção Comportamento e Foco foram explicitadas por Mattos e Souza (2024). A coleção analisada é editada pela Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC), sendo um importante vetor de circulação de conhecimento da AC. Os

autores localizaram e analisaram, somente, 8 capítulos, indicando uma produção incipiente do Estado. Além de identificar o predomínio de estudos teóricos e a ascensão de estudos aplicados.

Por fim, Perosa e Souza (2024) investigaram a institucionalização da AC no MS, a partir das produções sul-mato-grossenses na Revista Psicologia e Saúde que é veiculada pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Para tal, os autores realizaram um estudo histórico documental, e apesar da baixa porcentagem na revista, os dados permitiram identificar uma diversidade no conteúdo das produções sul-mato-grossenses em AC e os tipos de pesquisas realizadas.

Considerando as conclusões e sugestões de Souza (2021), Franco e Souza (2021), Righi et al. (2023), Borri e Souza (2024), Mattos e Souza (2024), Perosa e Souza (2024), pretendeu-se, com este artigo, caracterizar a institucionalização da Análise do Comportamento em MS, a partir das produções sul-mato-grossenses relacionadas à área veiculadas na coleção Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades.

2. Metodologia

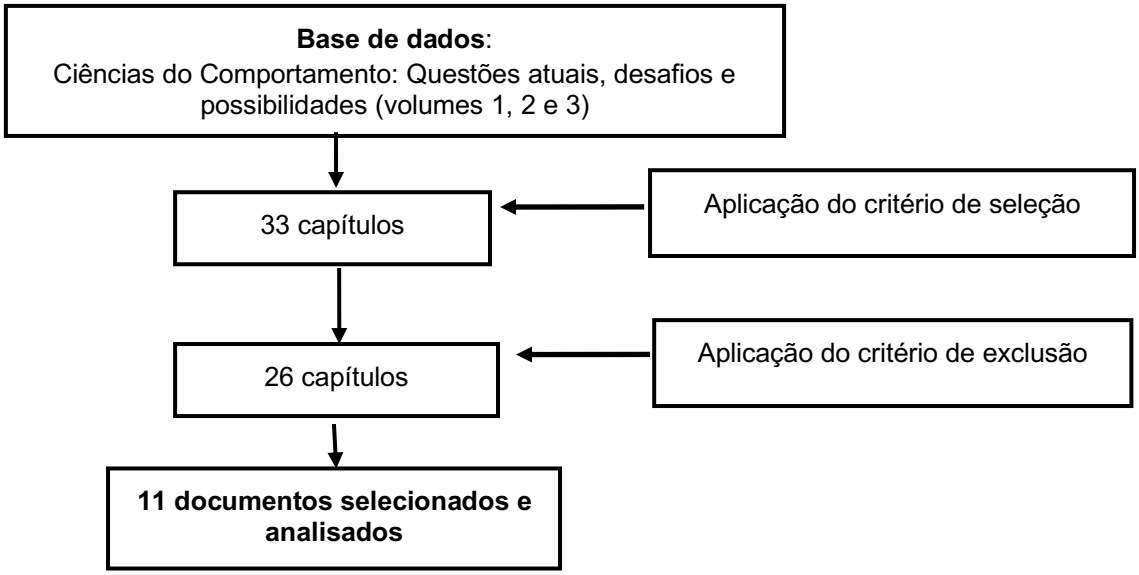
Foi realizada uma análise histórica de parte do processo de institucionalização da AC no MS, a partir de um estudo bibliométrico em fonte primária da coleção "Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades[4]" por ser uma produção local. Nos seus três volumes, publicados entre 2021 e 2023, a coleção reúne diferentes temas em AC. Todas as suas publicações produziram informações para este estudo, gerando dados que foram sistematicamente analisados após sua tabulação e categorização, descritas a seguir.

Tal análise se deu após localizar os três volumes da coleção. Foi realizada a leitura do Prefácio e Apresentação e elaborada uma planilha Microsoft Office Excel (2010) com os seguintes campos: (a) número do volume e ano de publicação; (b) nome e filiação institucional dos envolvidos na produção editorial; (c) autores do prefácio e suas filiações; (d) número de capítulos e (e) páginas por volume.

Posteriormente, realizou-se a leitura e análise dos textos de cada volume, adotando como procedimento padrão: leitura do título e introdução; eventualmente se realizou a leitura integral do texto. Isto levou à construção de categorias relacionadas ao tipo de texto, linhas de pesquisa e assunto principal. Assim, a partir de cada texto se organizou nova planilha de Microsoft Office Excel (2010) com: (1) ano de publicação; (2) número do volume; (3) título do texto; (4) nome(s) do (a) autor (a) ou autores (as) do texto; (5) gênero do(a) autor(a) ou autores(as) do texto; (6) filiação institucional do(s) autor(es); (7) tipos de pesquisa – divididos nas categorias descritas por Baer, Wolf e Risley (1968), Tourinho (1999) e Diniz Junior e Souza (2024). Na Figura 1 são sumarizados os procedimentos de busca e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão amostral.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de documentos

[4] Os três volumes podem ser acessados gratuitamente em:
Volume 1: https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_89a67c74fe704c6fa6d8a88d87fcf088.pdf
Volume 2: https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/ciencias-do-comportamento-questoes-atuais-desafios-e-possibilidades/
Volume 3: https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/ciencias-do-comportamento-questoes-atuais-desafios-e-possibilidades-vol-3/



Fonte: Produzida pelos autores.

Ressalta-se que a busca foi realizada, separadamente pelas duas primeiras autoras, e houve comparação dos resultados que produziram uma listagem final de análise que, por sua vez, foi avaliada pelo terceiro autor deste artigo. Para o valor de concordância, utilizou-se a fórmula apresentada na Figura 2, adotando-se, como critério de aceitação, o valor de 90% de concordância (DINIZ JUNIOR; SOUZA, 2024). Nos casos de discordância, a equipe discutiu os resultados e, se necessário, realizou nova classificação.

Figura 2 - Fórmula para determinação do valor de concordância.

$$\text{VALOR DE CONCORDÂNCIA} = \frac{\text{Número de concordância}}{\text{Número de discordância + Número de concordância}} \times 100$$

Fonte: Produzida pelos autores.

3. Resultados e Discussão

Com este artigo, pretendeu-se caracterizar a institucionalização da Análise do Comportamento em MS, a partir das produções sul-mato-grossenses relacionadas à área publicadas na coleção Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades. Sobre a coleção deve-se indicar que, inicialmente, era uma produção do GEPeHAC. A partir do segundo volume, a coleção passa a ser um veículo de divulgação de pesquisas realizadas na linha de Processos Comportamentais e Cognitivos do Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPgPsi) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

A partir da busca e do uso dos critérios de inclusão e exclusão, foram contabilizados 11 capítulos, o que representa 34% do total de textos publicados na coleção analisada, aproximando-se dos dados discutidos por Righi et al.(2023), Borri e Souza (2024), Mattos e Souza (2024) e Perosa e Souza (2024). Entretanto, deve-se ponderar que as Ciências do Comportamento são um campo interdisciplinar que busca entender e explicar o comportamento humano e combinam conhecimentos de diversos campos relacionados como: Psicologia, Sociologia, Neurociência, Economia e outras disciplinas (HALLSWORTH, 2023). Esta interdisciplinaridade aparenta justificar a produção analítico-comportamental incipiente na coleção analisada.

As informações (título, autores, volume de publicação e tipo) dos documentos analisados estão apresentadas no Quadro 1. Pode-se constatar que os volumes 2 e 3 possuem o maior número de capítulos em conformidade com os objetivos deste artigo, com 4 textos de AC, cada. Ressalta-se que, em capítulos com mais de um(a) autor(a), os nomes com asterisco indicam nomes de pessoas ligadas às instituições de MS.

Quadro 1. Informações sobre documentos que compuseram o corpus documental deste artigo.

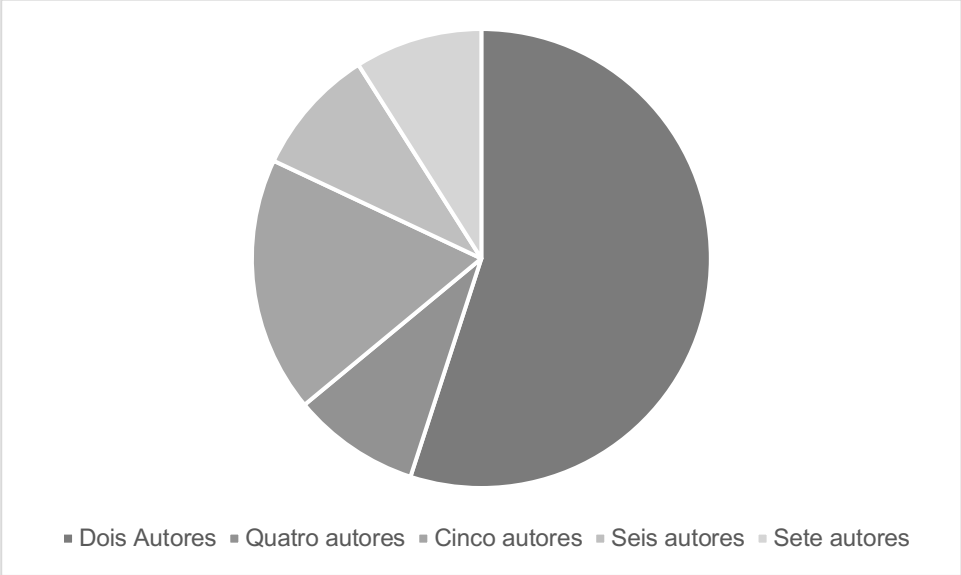
TÍTULO	AUTORES(AS)	VOLUME	TIPO
Quem disse isto? A presença de B. F. Skinner na produção científica de Psicologia sul-mato-grossense	Gheller*, Furcin*, Franco* e Souza*	1	Conceitual
O uso de autoclíticos na clínica analítico-comportamental	Barbora* e Varella*	1	Aplicada
Correlacionando fatores ambientais e o comportamento de autolesão	Santos* e Ferreira*	1	Aplicada
Implicações práticas das diferentes interpretações de pensamento entre a Terapia Analítico-comportamental e as Terapias de Reestruturação Cognitiva	Ferreira*, et al.	2	Conceitual
A monitoria acadêmica em periódicos brasileiros de Análise do Comportamento	Saab*, et al.	2	Conceitual
Atitude étnico racial de universitários em relação a indígenas: Contribuições da Análise do Comportamento	Santana* e Ferreira*	2	Básica
Análise de contingências familiares e escolares relacionadas ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade durante a pandemia de COVID-19	Franciso*, et al.	2	Aplicada
Formulação de objetivos de estudo eficazes a partir de objetivos comportamentais	Pieretti* e Pinheiro*	3	Conceitual
Caracterização do Acompanhante Terapêutico: Uma revisão de publicações sob a perspectiva da Análise do Comportamento	Souza*, et al.	3	Conceitual
Intervenções ACT online para universitários durante a pandemia: Um estudo piloto	Bombassaro* e Kirchner*	3	Aplicada
O efeito de autoclíticos como parte de instruções sobre a emissão de respostas verbais	Barbosa* e Ferreira*	3	Básica

Fonte: Produzido pelos autores.

Como dito anteriormente, após leitura e análise dos materiais, eles foram classificados de acordo com os critérios de Baer, Wolf e Risley (1968), Tourinho (1999) e Diniz Junior e Souza (2024). Verifica-se um leve domínio de estudos conceituais/históricos (n=5, 46%). Tais dados aproximam-se dos encontrados por Mattos e Souza (2024) e Bori e Souza (2024). Os dados também se aproximam dos apresentados por Strapasson, Magalhães e Custódio (2013), indicando o detrimento de estudos básicos, visto que, somente, 2 capítulos são deste tipo.

Em relação à autoria dos trabalhos, três aspectos foram analisados: (1) gênero de autores(as), (2) quantidade de autores(as) e (3) instituição de autores(as) filiados(as) às IES do MS. A partir dos primeiros nomes das autorias, verifica-se que 82% (n=9) são do sexo feminino, e 18% (n=2) são do sexo masculino. Dado o predomínio de autoras, percebe o papel que as mulheres desempenham na produção e divulgação de conhecimento analítico-comportamental no Estado pesquisado, reafirmando as proposições defendidas por Keller (1988) e Laurenti et al. (2019) e distanciando-se dos dados encontrados por Franco e Souza (2021). Quanto à quantidade de autores(as) por capítulo analisado, apresenta-se a distribuição observada na Figura 3. A maioria dos capítulos foi escrita por duplas (n=6, 55%), ressalta-se que estes capítulos ou são produtos de monografia de conclusão de curso ou de dissertações. Neste sentido, percebe-se que a coleção analisada cumpre o propósito de divulgar as produções da linha de Processos Comportamentais e Cognitivos do PPgPsi da UFGD. A composição autoral dos capítulos com maiores números de autores, pode indicar uma rede de colaboração entre pesquisadores(as).

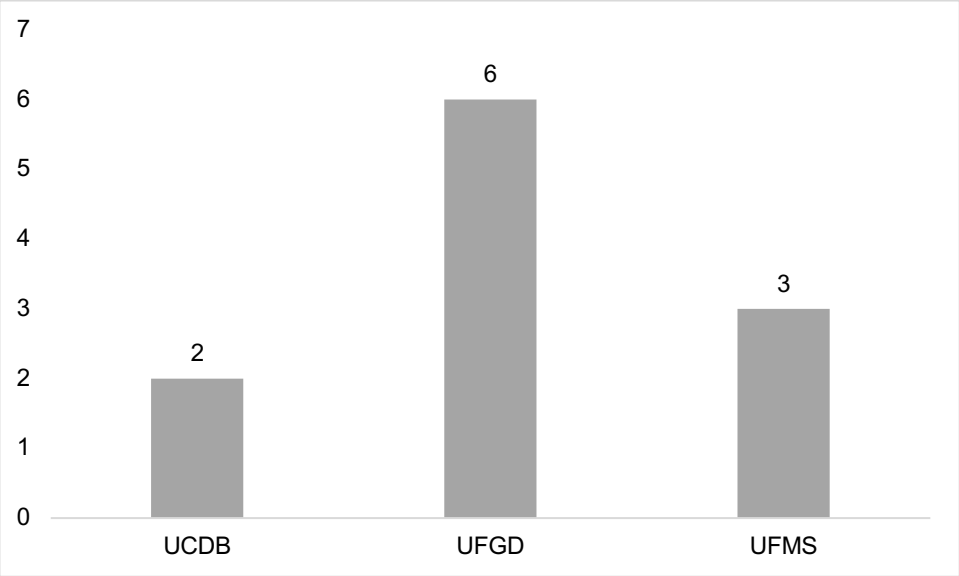
Figura 3 – Distribuição de autores(as) dos capítulos analisados.



Fonte: Produzida pelos autores.

Quanto à instituição de autores(as) filiados(as) às IES do MS, apresenta-se a distribuição observada na Figura 4. Na época da publicação dos volumes, dois primeiros autores (18%) eram da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), situada em Campo Grande, três (27%) ligados à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Paranaíba e 55% (n=6) eram da UFGD. O predomínio de autores da UFGD pode ser explicado pelo fato de a coleção analisada ser organizada por pesquisadores de tal instituição.

Figura 4 – Distribuição de instituições de Mato Grosso do Sul de autores(as) dos capítulos analisados.



Fonte: Produzida pelos autores.

Em seguida, apresenta-se, brevemente, os capítulos analisados. A partir de publicações de pesquisadores(as) de MS publicadas na Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC), Revista Perspectivas em Análise do Comportamento (Perspectivas) e Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC), Ghellere et al. (2022) identificaram a presença de Skinner na produção cientifica sul mato-grossense. Para os autores, por ser o fundador da teoria analítico-comportamental, a análise de citações skinnerianas revelou como a produção de Skinner influenciou e influencia a Análise do Comportamento no MS até os dias atuais.

Barbosa e Varella (2022) utilizam um recorte de caso clínico para explicitar o uso de autoclíticos na edição do discurso de um cliente, visto que ele a editava, para apaziguar ou amenizar sua fala para os amigos. Os autores destacam que as intervenções atuaram na edição das falas do cliente, oferecendo modelos de como o próprio cliente poderia construir e alterar seu discurso, de forma assertiva, alterando alguns dos recursos que ele já utilizava.

No último capítulo analisado do volume 1, Santos e Ferreira (2022) identificam e descrevem possíveis correlações entre características do comportamento de autolesão e situações que podem influenciar na ocorrência e manutenção desse comportamento. De acordo com os autores, a autolesão geralmente é uma resposta aos eventos aversivos presentes no ambiente. Essa resposta geralmente provocava a redução desses estímulos aversivos que, por sua vez, aumentava a probabilidade do indivíduo vir a se autolesionar novamente no futuro, haja visto, que a remoção de estímulos aversivos funcionaram como reforçador negativo para o comportamento, ou seja, a retirada de situações desagradáveis do ambiente provoca uma maior chance do indivíduo se lesionar novamente.

As diferenças entre as interpretações sobre o pensamento pelas Terapias de Reestruturação Cognitiva (TRCs) e pela Terapia Analítico-Comportamental (TAC) foram analisadas por Ferreira et al. (2022). Os autores observaram que ambos os modelos apresentam concepções divergentes acerca do pensamento, assim como de seu papel no controle do comportamento. As TRCs entendem o pensamento como causa de outros comportamentos, já a TAC interpreta o pensamento como

comportamento verbal privado, o qual, como qualquer operante, é estabelecido e mantido por contingências de reforçamento.

A produção sobre monitoria acadêmica em periódicos brasileiros de Análise do Comportamento no período de 1999 a 2023 é analisada por Saab et al. (2022). Segundo os autores, nas principais propostas de aplicação da Análise do Comportamento ao campo educacional, o papel do monitor é destacado, entretanto apesar da difusão das propostas de ensino da Análise do Comportamento para a educação, houve um nítido declínio na produção e aplicação desses princípios ao longo dos anos.

A atitude étnico racial de universitários em relação a indígenas é investigada por Santana e Ferreira (2022). Os autores testaram um procedimento baseado em Matching-to-sample (Emparelhamento com o Modelo, ou simplesmente MTS) e verificaram que as interpretações comportamentais apresentadas sobre o preconceito e, mais especificamente, sobre o preconceito sofrido por indígenas, têm o potencial de agregar as pesquisas e estudos já feitos sobre essa população por outras áreas. Além disto, o texto de Santana e Ferreira (2022) contribui para que se pense em políticas públicas, campanhas e ações que levem em conta o combate a aspectos instaladores e mantenedores do preconceito contra essa população.

Uma análise de contingências familiares e escolares relacionadas ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) durante a pandemia de COVID-19 foi realizada por Francisco et al. (2022). Os autores evidenciam não só a complexidade na compreensão do TDAH, mas também as implicações psicológicas que o transtorno exerce no cotidiano dos indivíduos, seja no ambiente familiar e/ou escolar, ressaltando as vicissitudes advindas da Pandemia de COVID19 e do distanciamento social que permearam o período de realização da pesquisa descrita.

Considerando que os objetivos educacionais são importantes no processo de ensino-aprendizagem, pois ajudam a identificar quais repertórios o aluno deve apresentar ao final desse processo, Pieretti e Pinheiro (2023) descrevem conceitos sobre objetivos comportamentais e fornecem ferramentas ao leitor para auxiliar no desenvolvimento de seus repertórios de estudo de maneira eficaz. Os autores indicam que formular objetivos de forma clara e comunicá-los de forma clara expressa não apenas serve ao aprendiz para que saiba o que seja esperado dele, mas também estabelecer determinado perfil de egresso após passar por determinado curso ou disciplina. Além disto, os autores oferecem, em apêndice, exercícios e instrumentos para que o(a) leitor(a) consiga transformar as metas de estudo em objetivos comportamentais.

Durante a pandemia de COVID-19, Bombassaro e Kirchner (2023) promoveram uma intervenção de 4 encontros, em formato síncrono (com interação imediata de uma terapeuta), por uma plataforma digital. A partir de tal intervenção, as autoras apresentam e comparam indicadores de depressão, estresse e ansiedade, bem como a flexibilidade psicológica, antes e após a aplicação online de uma breve intervenção em Terapia de Aceitação e Compromisso (Acceptance and Commitment Therapy – ACT) para a saúde mental em universitários no período pandêmico.

De acordo com Souza et al. (2023), o Acompanhamento Terapêutico (AT) é uma modalidade de intervenção crescente no contexto da psicologia brasileira, sobretudo por demandas sociais que se fazem presente a aplicação de conhecimentos da Análise do Comportamento. Neste sentido, os autores investigaram os materiais sobre Análise do Comportamento e AT publicados na coleção Sobre Comportamento e Cognição (SCC). A partir de 9 documentos analisados, os autores destacam um crescente interesse sobre o tema, ressaltando que o AT na Análise do

Comportamento desenvolve um trabalho de psicoterapia estendido ao cliente e/ou pessoas ligadas a ele em ambientes extra-consultório, registrando e observando mudanças em comportamentos, frequência de respostas e contingências, a fim de realizar intervenções em ambientes naturais.

Por fim, Barbosa e Ferreira (2023) tomam o episódio verbal de uma instrução como objeto de análise. Os autores apresentam os resultados de dois experimentados realizados para identificar o efeito do uso de regras com autoclíticos, em contexto de enunciados com função discriminativa de mando. Os resultados obtidos pelos autores sugerem o uso de autoclíticos altera o efeito da regra sobre o ouvinte, aumentando a acurácia de seu seguimento. Tal achado pode conduzir a discussão para a função discriminativa do operante autoclítico, em que este seria suplementar à prescrição da regra.

4. Considerações Finais

A realização deste artigo possibilitou caracterizar a institucionalização da Análise do Comportamento em MS, a partir das produções sul-mato-grossenses relacionadas à área publicadas na coleção Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades, sendo editada pelos professores da linha de Processos Comportamentais e Cognitivos do PPgPsi da UFGD. Pode-se perceber que os volumes publicados e analisados atentem à proposta de veicular e divulgar as pesquisas realizadas na linha.

Tendo em vista que a comunidade brasileira de Análise do Comportamento é uma das maiores fora dos Estados Unidos América, verifica-se que a institucionalização da Análise do Comportamento ocorre de maneira particular em cada Estado brasileiro. Partindo dessa constatação, a análise de uma coleção produzida no Mato Grosso do Sul permitiu identificar características dos estudos realizados no Estado, bem como a circulação de conhecimento analítico-comportamental e a existência de redes de pesquisadores.

Quanto à identidade analítico-comportamental do Estado pesquisado, percebe-se, a partir dos nomes, um número significativo de pesquisadoras, ressaltando o papel de mulheres na produção e divulgação de conhecimento científico. Também, verifica-se o domínio de estudos históricos-conceituais, sendo realizados em Instituições de Ensino Superior com cursos de pós-graduação stricto sensu, reforçando o papel dos Grupos de Pesquisas em Análise do Comportamento locais. Além disto, as recentes mudanças socioeconômicas e educacionais em Mato Grosso do Sul, podem auxiliar a consolidação da identidade científica sul-mato-grossense, pois indicam uma área (pesquisa básica) com potencial para desenvolver-se.

Acredita-se que a manutenção da circulação da coleção analisada neste artigo, bem como de outras coleções, pode contribuir para a circulação do conhecimento analítico-comportamental do Estado, contribuindo para a institucionalização da Análise do Comportamento em Mato Grosso do Sul. Ressalta-se que embora os dados deste artigo enfoquem a produção sul-mato-grossense, pode-se ter uma compreensão sobre a institucionalização da Análise do Comportamento no Brasil. Pesquisas futuras devem cruzar as informações sobre o MS com as de outros Estados brasileiros, para que se possa ter um panorama mais claro sobre a área no Brasil.

Referências

BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Some current dimensions of applied behavior analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 1, p. 91-97, 1968.

BARBOSA, J.; COSTA, N.; ULIAN, A. L. A. O.; LIMA, L. S. (2017). Memorias da Análise do Comportamento no Nordeste – Bahia, Ceará e Maranhão. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 19, n. 1, 61-70, 2017.

BARBOSA, M. D.; VARELLA, A. A. B. O uso de autoclíticos na clínica analítico-comportamental. In: D. M. M. Souza; F. M. S. Souza (Org.). **Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades (volume 1)**. Itapiranga: Schreiben, 2022. p. 126-135.

BARBOSA, M. D.; FERREIRA, P. R. S. O efeito de autoclíticos como parte de instruções sobre a emissão de respostas verbais. In: F. M. S. Souza; P. R. S. Ferreira (Org.). **Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades (volume 3)**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 189-208.

BELASCUSA, M. M. B.; LOPES, C. E.; LAURENTI, C. Behaviorismo no Paraná em tempo de ditadura militar: o caso da UEL. **Anais XXIV Encontro Anual de Iniciação Científica**. Londrina, PR, Brasil, 2015.

BOMBASSARO, T.; KIRCHNER, L. F. Intervenção ACT online para universitários durante a pandemia: Um estudo piloto. In: F. M. S. Souza; P. R. S. Ferreira (Org.). **Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades (volume 3)**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 145-164.

BOTOMÉ, S. P. **60 anos de Análise Experimental do Comportamento**. São Paulo: Instituto Par, 2022.

CARVALHO NETO, M. B. Análise do comportamento: Behaviorismo radical, Análise Experimental do Comportamento e Análise Aplicada do Comportamento. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 13-18, 2002.

DINIZ JUNIOR, J. A.; SOUZA, F. M. S. Análise do Comportamento e Comportamento religioso: Uma revisão da literatura nacional. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, v. 10, n. 1, p. 61-68, 2024.

FERREIRA, V. S.; SANTOS, D. D. F. B.; SILVA, G. E.; SOUZA, P. B.; PIERETTI, A. A. R. Implicações práticas das diferentes interpretações de pensamento entre a Terapia Analítico-comportamental e as Terapias de Reestruturação Cognitiva. In: F. M. S. Souza; P. R. S. Ferreira (Org.). **Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades (volume 2)**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 37-62.

FRANCISCO, A. B. A.; SOUZA, L. A.; ZANATELI, J. T.; MORAIS, S. M.; SILVA, S. M.; KANAMOTA, P. F. C.; KANAMOTA, J. S. V. Análise de contingências familiares e escolares relacionadas ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade durante a pandemia de COVID-19. In: F. M. S. Souza; P. R. S. Ferreira (Org.). **Ciências do**

Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades (volume 2). São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 211-234.

FRANCO, J. S.; SOUZA, F. M. S. A presença feminina em Análise do Comportamento: Um olhar sobre a produção de Mato Grosso do Sul. **Anais VII Congresso de Saúde**. Dourados, MS, Brasil, 2021.

GHELLERE, N. T. C.; FURCIN, H. C.; FRANCO, J. S.; SOUZA, F. M. S. Quem disse isto? A presença de B. F. Skinner na produção cientifica de psicologia sul-mato-grossense. In: D. M. M. Souza; F. M. S. Souza (Org.). **Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades (volume 1)**. Itapiranga: Schreiben, 2022. p. 30-44.

HALLSWORTH, M. A manifesto for applying behavioural science. **Nature Human Behaviour**, v. 7, n. 3, p. 310-322, 2023.

KELLER, F. S. Mulheres analistas do comportamento no Brasil (passado e presente). **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 4, n.1, p.43-46, 1988.

LAURENTI, C.; JESUS, L. S.; NOGUEIRA, L. N.; SALES, S. C.; RISOLIA, I. W.; STRAPASSON, B. A. Participação das mulheres em atividades acadêmicas-científicas de Análise do Comportamento no Brasil. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 27, n. 2, p. 251-268. 2019.

MARTINELLI, J. C. M.; CÂNDIDO, G. V.; CHEQUER, M. A. Grupos de pesquisa em psicologia comportamental no estado de Minas Gerais. In: M. R. SANTOS; E. N. P. CILLO (Org.). **Ciência do comportamento: conhecer e avançar**. Santo André, SP: Esetec, 2007. p. 139-159.

MATOS, M. A. Contingências para a Análise Comportamental no Brasil: Fred S. Keller. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 12, n. 2, p.107-111, 1998.

MATTOS, A. A. L.; SOUZA, F. M. S. A produção de Mato Grosso do Sul na coleção Comportamento em Foco. In: J. R. S. Silva (Org.). **Pesquisas e estudos em Psicologia: Ciência, Profissão e Ensino (volume 2)**. Curitiba: Bagai, 2024. p. 147-156.

MIRANDA, R. L.; CIRINO, S. Os primeiros anos dos Laboratórios de Análise do Comportamento no Brasil. **Psychologia Latina**, v. 1, p. 79-87, 2010a.

MIRANDA, R. L.; CIRINO, S. Os laboratórios de análise do Comportamento na Universidade Federal de Minas Gerais. **Psicologia Educ.**, v. 30, p. 97-112, 2010b.

MOREIRA, J. B. **Para uma história da Análise do Comportamento no Maranhão**. São Paulo, 2011, 105f. (Dissertação de mestrado) – Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PEROSA, D. P. A.; SOUZA, F. M. S. Análise do Comportamento em Mato Grosso do Sul: Caracterização e exames de materiais publicados na Revista Psicologia e Saúde. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 53, p. 1-14, 2024.

PIERETTI, A. A. R.; PINHEIRO, G. H. Formulação de objetivos de estudos eficazes a partir de objetivos comportamentais. In: F. M. S. Souza; P. R. S. Ferreira (Org.). **Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades (volume 3)**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 37-54.

RIGHI, L. M.; GHELLERE, N. T. C.; BORRI, V.; SOUZA, F. M. S. Características e marcas da Análise do Comportamento em Mato Grosso do Sul: Um estudo a partir da Acta Comportamentalia. In: E. M. SENHORAS (Org.). **Psicologia: Debates Contemporâneos**. Boa Vista: Editora IOLE, 2023. p. 198-217.

SAAB, A. L. F.; SOUZA, F. M. S.; FRANCO, J. S.; GHELLERE, N. T. C.; BORTOLETTO, T.; BORRI, V. A monitoria acadêmica em periódicos brasileiros de Análise do Comportamento (1999-2022). In: F. M. S. Souza; P. R. S. Ferreira (Org.). **Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades (volume 2)**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 83-96.

SANTANA, R. F.; FERREIRA, P. R. S. Atitude étnico racial de universitários em relação a indígenas: Contribuições da Análise do Comportamento. In: F. M. S. Souza; P. R. S. Ferreira (Org.). **Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades (volume 2)**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 135-152.

SANTOS, E. P. C.; FERREIRA, P. R. S. Correlacionando fatores ambientais e o comportamento de autolesão. In: D. M. M. Souza; F. M. S. Souza (Org.). **Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades (volume 1)**. Itapiranga: Schreiben, 2022. p. 150-163.

SILVA, R. M. S. História e ensino da Análise do Comportamento na Bahia: da criação do laboratório experimental à formação dos primeiros analistas do comportamento da FFCH/UFBA (1968-1980). **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 23, p. 1-23, 2021.

SOUZA, D. M. M.; SOUZA, F. M. S.; ANDRADE, L. F.; CARDENAS, M. V.; SOUZA, P. B. P. Caracterização do Acompanhante Terapêutico: Uma revisão de publicações sob a perspectiva da Análise do Comportamento. In: F. M. S. Souza; P. R. S. Ferreira (Org.). **Ciências do Comportamento: Questões atuais, desafios e possibilidades (volume 3)**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 111-124.

SOUZA, F. M. S. **Por uma história da Análise do Comportamento no Mato Grosso do Sul**. São Paulo, 2011, 68f. (Dissertação de mestrado) – Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SOUZA, F. M. S. A experiencia do Grupo Douradense de Estudo em Análise do Comportamento GDEAC). In: D. M. M. SOUZA; F. M. S. SOUZA (Org.). **A Psicologia em Dourados-MS: Múltiplos olhares**. Curitiba: Brazil Publishing, 2021. p. 17-36.

SOUZA, F. M. S.; GONÇALVES, M. A. W. Em memória de Rodolfo Azzi: Artigos publicados em Análise Do Comportamento (1961-1965). In: F. M. S. SOUZA; J. S. V. KANAMOTA (Org.). **Diálogos em Análise do Comportamento**. Brasília: Walden4, 2022. p. 1-9.

STRAPASSON, B. A.; CRUZ, R. N.; DITTRICH, A. (Org.). **História da Análise do Comportamento no Brasil em Autobiografias (volume 1)**. Curitiba: Editora da UFPR, 2021.

STRAPASSON, B. A.; CRUZ, R. N.; DITTRICH, A. (Org.). **História da Análise do Comportamento no Brasil em Autobiografias (volume 2)**. Curitiba: Editora da UFPR, 2022.

STRAPASSON, B. A.; DITTRICH, A. (Org.). **História da Análise do Comportamento no Brasil em Autobiografias (volume 3)**. Curitiba: Editora Juruá, 2022.

STRAPASSON, B. A.; MAGALHÃES, F.G.; CUSTÓDIO, J. K. Comunicação Entre a Pesquisa Básica, Aplicada e Teórica na Análise do Comportamento no Brasil: Uma Análise Bibliométrica. **Interação Psicol.**, v. 17, n. 1, p. 117-128, 2013.

TEIXEIRA, A. M. S. A difícil inclusão da análise experimental do comportamento no curso de Psicologia – UFMG. In: A. L. F. DIAS; A. C. P. M. PASSARELLI; F. L. MELO; M. A. S. MORAIS (Org.). **Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar**. Santo André, SP: Esetec, 2010. p. 215-221.

TODOROV, J. C. The K&S in Brazil. **Journal of the Experimental Analysis of Behavior**, v. 54, n. 2, p. 151-152, 1990.

TODOROV, J. C.; HANNA, E. S. Análise do Comportamento no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, p. 143-153, 2010.

TOURINHO, E. Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. **Temas em Psicologia**, v. 7 n. 3, p. 213-222, 1999.

VAL, H. C. Conhecer e avançar: Um projeto de difusão da Análise do Comportamento em Minas Gerais. In: D. M. M. Souza; F. M. S. Souza (Org.). **Ciências do comportamento: questões atuais, desafios e possibilidades (volume 1)**. Itapiranga: Schreiben, 2022. p. 11-29.